

LEVANTAMENTO DE PLANTAS CONDIMENTARES NA COMUNIDADE DE CRISTOLÂNDIA, HUMAITÁ-AM (BRASIL)

Elizabeth da Silva Lima
Renato Abreu Lima

RESUMO

O estudo da Etnobotânica, na atualidade, tem sido considerado como resultado de muitas mudanças históricas. Essa Ciência garante um conhecimento sólido sobre a relação entre o homem e as plantas, e estas com ações antrópicas. Com isso, esta pesquisa teve como objetivo realizar o levantamento de plantas condimentares na Comunidade de Cristolândia, em Humaitá-AM. Desta forma, foi realizada entrevista com perguntas semiestruturadas aos moradores da referida comunidade utilizando a técnica bola de neve. Para análise dos dados de cada variável foi feito através de estatística descritiva, realizando a tabulação e organização destes em uma planilha do programa Excel 2016. Foram entrevistadas 50 pessoas e cerca de 95% destes, mencionaram que sabe o que são as plantas condimentares, e esse conhecimento foi repassado de geração a geração. Foram citadas 23 espécies de plantas condimentares, sendo as mais citadas foram: limão (*Citrus limonum* L.), chicória (*Sonchus oleraceus* L.), alfavaca (*Marsypianthes chamaedrys* Vahl.), açafrão (*Curcuma longa* L.), cebola (*Allium cepa* L.), coentro (*Coriandrum sativum* L.), abóbora (*Cucurbita maxima* Duchesne ex Lam.), urucum (*Bixa orellana* L.), alho (*Allium sativum* L.) e cebolinha (*Allium fistulosum* L.). Portanto, verificou-se que os moradores da comunidade Cristolândia detém o conhecimento de plantas condimentares e fazem o uso diariamente no processo de alimentação.

Palavras-chave: Etnobotânica, Quintais, Saberes populares.

CONDIMENTAL PLANTS SURVEY IN THE COMUNITATY OF CRISTOLÂNDIA, HUMAITÁ-AM

ABSTRACT

The study of Ethnobotany, nowadays, has been considered as the result of many historical changes. This Science guarantees solid knowledge about the relationship between man and plants, and these with anthropic actions. With this, this research aimed to carry out a survey of spice plants in the Community of Cristolândia, in Humaitá-AM. Thus, an interview was conducted with semi-structured questions to the residents of that community using the snowball technique. For data analysis of each variable was done through descriptive statistics, performing the tabulation and organization of these in an Excel 2016 spreadsheet. The 50 people were interviewed and about 95% of them mentioned that they know what the spice plants, and this knowledge was passed on from generation to generation. Twenty-three species of spice plants were mentioned, the most cited being: lemon (*Citrus limonum* L.), chicory (*Sonchus oleraceus* L.), basil (*Marsypianthes chamaedrys* Vahl.), saffron (*Curcuma longa* L.), onion (*Allium cepa* L.), coriander (*Coriandrum sativum* L.), pumpkin (*Cucurbita maxima* Duchesne ex Lam.), annatto (*Bixa orellana* L.), garlic (*Allium sativum* L.) and chives (*Allium fistulosum* L.). Therefore, it was found that the residents of the Cristolândia community have knowledge of spice plants and use them daily in the feeding process.

Keywords: Ethnobotany, Backyards, Popular knowledge.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países com um bom potencial em recursos florestais de gabarito mundial e em especial no Estado do Amazonas, a região com uma biodiversidade tradicional. Porém, apesar desta imensa diversidade em termos de floresta, associa-se aos cortes, isto é, destruição do ecossistema derrubando espécies vegetais para fins econômicos, sociais e políticos interferindo em grande medida.

As plantas têm desempenhado um papel significativo na conservação da saúde dos seres vivos, incluindo dos humanos em qualquer canto do mundo, as utilizam para o bem-estar social, moral, alívio de doenças, usando-as como alimento, elas fornecem o precioso oxigênio, atenuam os raios luminosos que incidem sobre a Terra assolando algumas regiões e evitam as erosões provocadas pela fúria das águas das chuvas, enfim, são importantes do ponto de vista econômico, social e ecológico (FLOR; BARBOSA, 2014).

O conhecimento e o estudo das plantas estão atrelados à própria humanidade, as comunidades rurais são responsáveis por manter um grande elenco de plantas nativas e exóticas, para suprir as mais variadas necessidades, principalmente alimentícias e médicas. A Etnobotânica tem um caráter interdisciplinar e integrador o que é demonstrado na diversidade de tópicos estudados, aliados aos fatores culturais e ambientais, bem como das concepções desenvolvidas por essas culturas sobre as plantas e o aproveitamento feito delas (ALBUQUERQUE, 2005; ALBUQUERQUE et al., 2009).

Por conseguinte, a Etnobotânica pode ser definida como o estudo das sociedades humanas passadas e presentes, observando suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com relação às plantas, tendo em consideração as mais variadas formas de uso do vegetal (SANTOS; RAMOS, 2017).

As plantas condimentares atuam realçando o sabor dos alimentos. Além disso, cada tipo de planta tem em sua composição substâncias diferentes, de forma que agem no organismo mesmo quando a planta é usada apenas como tempero. Além de usadas na alimentação, estas também podem ser aproveitadas na indústria farmacêutica, na agroquímica,

entre outros (MIURA, 2007; CHAGAS, 2011). Com isso, esta pesquisa teve como objetivo realizar o levantamento de plantas condimentares na Comunidade de Cristolândia, em Humaitá-AM.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado na Comunidade Cristolândia, distante a 45 km do município de Humaitá-AM na BR 319. Para a aplicação do questionário aos moradores foi repassado primeiramente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que os moradores conhecessem a importância da pesquisa e após autorização, as entrevistas eram iniciadas. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), cujo número de aprovação é 4.018.251.

As entrevistas se deram concretizadas por meio de diálogos para direcionar a conversa, foi usado um questionário previamente elaborado com perguntas abertas e fechadas. E os dados foram obtidos através das perguntas semiestruturadas aos moradores da referida comunidade, onde em cada casa foi entrevistada uma ou duas pessoas maiores de 18 anos, aqueles que se mostravam disponíveis em participar de forma voluntária na pesquisa. Efetuou-se a entrevista usando os formulários semiestruturados de questões de pesquisa, com abordagem de aspectos como dados socioeconômicos e dados etnobotânicos. Esta abordagem também foi referenciada pelos autores quando faziam o levantamento de plantas condimentares (BRITO et al., 2015).

A pesquisa foi realizada em novembro de 2020, no entanto houve uma grande preocupação por parte de nos pesquisadores em aplicar o devido questionário na comunidade de Cristolândia, pois estamos passando por momento de pandemia da COVID-19. No entanto sabemos que a pesquisa deve continuar e para evitar a propagação do vírus, foram adotados os cuidados de biosseguranças de acordo com a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS). As medidas de prevenções adotadas foram: uso de máscara, higienização das mãos, distanciamento de pelo menos dois metros dos entrevistados e também a utilização de viseira para melhor proteção e segurança de todos.

Utilizou-se a técnica de observação e bola de neve, onde um morador informava outros para responderem a pesquisa, pois os informantes identificavam na sua maioria as plantas condimentares que tinham nos seus quintais, o que permitiu melhor

identificação das espécies por meio da literatura bibliográfica de Souza; Lorenzi (2008). Foram registradas todas as observações das plantas citadas para melhor identificação das espécies. Além das entrevistas feitas com os moradores destaca-se o levantamento quantitativo das plantas onde todas as informações foram sistematizadas no Microsoft Excel para serem analisadas qualitativamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 50 entrevistas com os moradores, tendo a participação de 36 mulheres e 14 homens. Através dos dados fornecidos foi possível constatar estatisticamente que das 50 pessoas que foram entrevistadas, cerca de 20% das pessoas que reside na comunidade são naturais do estado do Amazonas, onde 20% são do estado de Rondônia e 8% são naturais do Acre, sendo que os demais estados e regiões também houve uma representação porém numa porcentagem mínima da população, ou veja, variou-se entre 2% entre Mato Grosso e Rio de Janeiro.

Como podemos acompanhar são povos de diferentes estados e regiões brasileiras que se abrigaram neste território com o objetivo de melhores condições de vida. Porém, a economia das famílias torna-se um pouco abaixo dos padrões da sociedade, pois 66% dos entrevistados mencionaram que ganham apenas 1/3 do salário mínimo e somente 34% disseram que ganham mais que um salário mínimo. São poucas as possibilidades de trabalhos qualificados, as profissões fariam entre serviços domésticos (42%), agricultura familiar (22%), atividades informais como vendedores ambulantes (16%), aposentados (16%) e professores (4%). São povos de diferentes religiões, culturas, crenças, raças e hábitos, no entanto são pessoas que valorizam o desenvolvimento do conhecimento tradicional e científico desta forma abrindo espaço para o cuidado com a natureza.

Verificou-se que dos 50 entrevistas, 26% possuem uma faixa etária de 18 a 30 anos, 46% esta entre a faixa etária de 31 a 50 anos e apenas 28% obtém a idade acima dos 50 anos. Destaca-se que por meio deste grupo de idade, possui um conjunto de saberes que interliga o tempo com o espaço, traçando todo um percurso de gerações e gerações onde a hierarquia esta bem presente na pratica do saber popular ajuntamento com o saber científico.

A primeira pergunta do questionário foi: você sabe o que são plantas condimentares? Dos 50 entrevistados cerca de 94% responderam que sabe o que são as plantas condimentares e apenas 4% disseram que não sabe o que são esses tipos de plantas. Para muitos dos moradores que participaram da pesquisa mencionaram que as plantas condimentares são tipos ervas que estão presente no dia-a-dia, onde atente suas necessidades de sobrevivência, atuando na alimentação, na saúde, na economia, servindo também como base para a agricultura familiar.

Nota-se uma pequena porcentagem de pessoas que não tem conhecimento sobre as plantas condimentares constatou-se no decorrer da pesquisa que justamente essas pessoas sejam por falta de informações ou conhecimento utilizam essas especiarias na vivência do dia a dia, porém não sabem distinguir as mesmas como condimentos, o que de certa forma poderá ser um fato preocupante para os próprios moradores, pois com a falta do conhecimento, poderá contribuir com o aumento de casos de intoxicações. Sendo que segundo dados do Ministério da Saúde, ocorrem cerca de 2.000 casos de intoxicações por plantas no Brasil. Destes, cerca de 70% ocorrem com crianças, onde muitas essas se intoxicam com plantas cultivadas em vasos dentro das residências.

A segunda pergunta feita para os entrevistados foi: você obteve o conhecimento das plantas condimentares? 86% disseram que foram através de suas famílias, 10% por informações repassadas pelos amigos e 4% através da escola. Dos dados relacionados ao conhecimento das plantas podemos avaliar que as tradições familiares ainda estão bem presente na troca do conhecimento. Destaca Teske; Trentine (2001), que o conhecimento empírico transmitido de geração a geração foi de fundamental importância para que o homem pudesse compreender e utilizar as plantas medicinais como recurso terapêutico na cura de doenças. De acordo com Correia-Júnior et al. (1994) existem relatos da utilização de plantas medicinais desde a antiguidade.

Os povos indígenas diante de tanta diversidade vegetal faziam uso de algumas plantas tanto para sua alimentação como para tratamento de suas enfermidades desde a época do descobrimento, desde então, as plantas medicinais vem sendo utilizadas pelo homem como método de cura para restaurar a saúde e manter o equilíbrio orgânico.

Na terceira pergunta questiona se eles utilizam remédios de farmácias para combater ou utilizar no tratamento de doenças, e 88% dos entrevistados respondeu que sim e 12% que não. A quarta pergunta indagou-se que cuidados os moradores tem ao

retirar as partes das plantas para fazerem uso? Cerca de 48% responderam que ao coletar as plantas obtém cuidado de não danificá-las (quebrar), 34% apontam que ao retirá-las optam pela realização da lavagem, onde 26% retiram somente aquilo que vai ser utilizado, desta forma contribuindo para o equilíbrio ambiental e 12% garante que coleta somente as plantas condimentares com base na identificação correta. Para a quinta pergunta faz um questionamento sobre o que tem feito para manter as espécies vivas de modo que possam ser utilizadas por mais tempo? Cerca de 90% disseram que mantem sempre o cultivo correto das plantas, atuando no processo do solo, irrigação, adubação e protegendo de insetos e patógenos.

Apesar da comunidade Cristolândia apresentar falta de saneamento básico, pois não existe pavimentação das ruas, não possuem água tratada e nem coleta de lixo, os moradores lutam para manter o ambiente limpo e uma vegetação saudável, afinal muitas das famílias sobrevivem por meio da agricultura. Ainda, é necessária a implantação de políticas públicas, que estabelece diretrizes para a educação ambiental e educação do campo, acredita-se que deverá ocorrer um impacto positivo na tendência de produção de futuros estudos sobre esta temática, visando assim uma sustentabilidade ambiental (ROSA, 2015).

A sexta pergunta foi: você cultiva no seu quintal alguma planta que utiliza como condimentos? E 100% dos moradores responderam que sim. A sétima pergunta questiona se as plantas possuem alguma importância para o meio ambiente e qual a visão que os moradores têm referente a essa importância? De acordo com o levantamento da pesquisa cerca de 100% dos participantes responderam que sim.

Afinal, todos os tipos de espécies tem uma importância indispensável para a qualidade de vida da humanidade seja animal/vegetal. Os dados apresentados na oitava pergunta revelam informações sobre o nome popular, indicações terapêuticas, culinárias, partes utilizadas e modo de preparo das plantas condimentares utilizadas pelos moradores da Comunidade de Cristolândia.

Dos dados obtidos foram citadas 23 espécies de plantas condimentares (Tabela 1), sendo as mais representadas foram: limão (*Citrus limonum* L.) (15 citações), chicória (*Sonchus oleraceus* L.) (10 citações), alfavaca (*Marsypianthes chamaedrys* Vahl.) (9 citações), açafrão (*Curcuma longa* L.) (7 citações), cebola (*Allium cepa* L.) (5 citações), coentro (*Coriandrum sativum* L.) (4 citações), abóbora (*Cucurbita maxima* Duchesne ex

Lam.) (3 citações), urucu (*Bixa orellana* L.) (3 citações), alho (*Allium sativum* L.) (2 citações), e cebolinha (*Allium fistulosum* L.) (2 citações).

Tabela 1. Relação das plantas condimentares citadas pelos moradores da comunidade de Cristolândia em Humaitá-AM

Nome Popular	Nome Científico	Citações
Abóbora	<i>Cucurbita maxima</i> Duchesne ex Lam.	3
Açafrão	<i>Curcuma longa</i> L.	7
Alfavaca	<i>Marsypianthes chamaedrys</i> Vahl.	9
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	1
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	2
Almeirão	<i>Cichorium intybus</i> var. <i>intybus</i>	1
Batata doce	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	1
Cebola	<i>Allium cepa</i> L.	5
Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i> L.	2
Chicória	<i>Sonchus oleraceus</i> L.	10
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i> L.	4
Couve-flor	<i>Brassica oleracea</i> var. <i>botrytis</i> L.	1
Feijão guandu	<i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp.	1
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe L.	1
Jambu	<i>Spilanthus oleraceae</i> L.	2
Limão	<i>Citrus limonum</i> L.	15
Manjericão	<i>Ocimum basilicum</i> L.	1
Orégano	<i>Origanum vulgare</i> L.	1
Pimenta de cheiro	<i>Capsicum frutescens</i> L.	1
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	1
Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i> L.	3
Urucu	<i>Bixa orellana</i> L.	3
Vinagreira	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	2

Fonte: dos autores

Para Amorozo (1996) desde a antiguidade, em diferentes épocas e culturas, o homem busca, no ambiente natural, os recursos para a sua sobrevivência e para a melhoria de sua qualidade de vida. Assim, toda a sociedade acumula um acervo de informações a respeito do ambiente em que está inserida, incluindo os conhecimentos relativos ao mundo vegetal com o qual está em contato. Em muitas comunidades, o uso das ervas é o principal recurso para o tratamento de diversas doenças, além de trazer uma grande economia para as famílias.

Com o aumento do consumo de fitoterápicos no Brasil, o Governo Federal criou, em 2006, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterapia que tem como principal objetivo "garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional" (BRASIL, 2006, p. 20).

Das famílias botânicas que foram mais citadas em número de espécies pelos entrevistados no decorrer da pesquisa foram: Lamiaceae (5 citações), Asteraceae e Amaryllidaceae (3 citações cada), Cucurbitaceae e Zingiberaceae (2 citações cada), Apiaceae, Bixaceae, Brassicaceae, Convolvulaceae, Fabaceae, Malvaceae, Rutaceae e Solanaceae apresentaram (1 citação para cada espécie).

Muitos dos moradores da Comunidade de Cristolândia descreveram que fazem uso das plantas condimentares na cura ou tratamento de doenças, a utilização das plantas relaciona-se a falta de recursos em prol da saúde. Na tabela 2, destaca quais as plantas mais utilizadas pelos moradores, quais as principais patologias tratadas pelas espécies, quais as partes mais usadas e como ocorre o preparo.

Tabela 2. Os dados apresentam os tipos de doenças tratadas por plantas, às partes mais usadas e forma de preparo

Nome popular da planta	Nome da doença tratada com a planta condimentar	Parte utilizada das plantas condimentares	Forma de preparo da planta condimentar
Abóbora	a-cicatrizante b-inflamações	a - polpa, b - resina c – sementes	a - maceração b – chá
Açafrão	a – anemia b - inflamações c - desintoxicante d – garganta	a - raiz b - batata c- batata d- batata	a – pó b - chá c - <i>in natura</i> d - maceração
Alfavaca	a - infecção urinária b - gripe c – feridas	a- folhas b- folhas c- folhas	a – chá b - banho, c – xarope
Alecrim	a-insônia b-coração	a- folhas b-folhas	a- chá b-infusão
Almeirão	a-vermes	a-folhas	a-infusão
Alho	a - infecções a – gripe	a – cascas b – folhas	a – chá a- chá
Batata-doce	a-infecções do dente b-inflamações	a- folhas b-folhas	a-enxaguante bucal b-chá
Cebola	a – gripe	a – folhas	a – chá
Cebolinha	a-antioxidantes	a-folhas	a- <i>in natura</i>
Chicória	a – vermes b - inflamações c - febre d - infecção urinária e - dores musculares f - gripe g - tuberculose h - dor de cabeça	a – folhas b- folhas c- folhas d- folhas e- folhas f- folhas g- folhas h- folhas	a - fervimento b - chá c - xarope d – maceração e- xarope f- maceração g- maceração h- chá
Coentro	a - cólicas b - intestino c – gripe	a – folhas b- folhas c-folhas	a – chá b – infusão
Couve-flor	a-anemia b-gastrite	a-folhas b-folhas	a-suco b-sumo
Feijão-guando	a-infecções	a-folhas	a-chá
Gengibre	a-gripe b-pulmão c-emagrecimento	a-batata, folhas b-batata c-bulbo	a-chá, xarope b-chá c-chá
Jambu	a-inflamações	a-folhas	a-maceração
Limão	a – gripe b - diarreia c - estômago d – pneumonia	a – folhas b – frutos c- frutos d- folhas	a – chá b - xarope c- suco d- folhas
Manjeriço	a-gripe	a-folhas	a- <i>in natura</i> , xarope
Orégano	a-pressão alta b-diabetes	a-folhas b-folhas	a-chá b-chá
Pimenta de cheiro	a-ferimentos	a-folhas	a-cataplasma
Poejo	a-cólicas b-pulmão	a-folhas b-ramos	a-chá b-chá
Quiabo	a – diabetes	a - frutos	a- chá
Urucu	a - infecções nos rins	a - folhas	a – chá
Vinagreira	a-estômago	a-folhas	a-chá

Fonte: dos autores

Nesse contexto, a Etnobotânica é a Ciência que analisa e estuda as informações populares que o homem tem sobre o uso das plantas. É através dela que se mostra o perfil de uma comunidade e seus usos em relação às plantas, pois cada comunidade tem seus costumes e peculiaridades, visando extrair informações que possam ser benéficas sobre usos de plantas medicinais (MARTINS et al., 2005). As plantas condimentares conhecidas na comunidade de Cristolândia são encontradas primeiramente nos quintas, o que indica que 95% dos moradores da referida comunidade possuem algum tipo de espécies de plantas na área de moradia e apenas 5% não possuem algum tipo de plantação em seus quintais, porém os mesmo afirmaram que fazem uso de tais espécies por meio de amigos, vizinhos ou familiares.

Esses resultados demonstram que o uso de plantas ainda é um importante recurso utilizado para a manutenção da saúde das comunidades, sendo que a forma mais rápida de obtenção dessas plantas é através do cultivo. Desta forma, valorizando o conhecimento popular e científico de modo a contribuir para o uso racional de plantas e visando a importância de conservá-las no meio ambiente e na vida da sociedade.

Algumas comunidades tradicionais possuem amplo conhecimento etnobotânico, utilizando as plantas como matéria prima na cura de diversas enfermidades de forma sustentável, com baixo custo de produção, facilidade de acesso pelas populações menos favorecidas e em harmonia com a conservação de áreas (AMOROZO, 1996). Neste sentido, a conservação do conhecimento tradicional para os moradores da comunidade de Cristolândia, torna-se um ponto importante para se manter um ambiente equilibrado pois a sustentabilidade dos recursos naturais poderá refletir no meio social, econômico, ambiental, políticas públicas, cultural e territorial desses moradores.

No entanto, a exploração destas áreas ambientais para o uso, poderá apresentar grande ameaça para natureza, desta forma refletindo nas condições de vida desses moradores e também na redução das populações naturais dessas espécies de plantas. Por outro lado, com o cultivo, é possível planejar e programar atividades como época de plantio e colheita, disponibilidade de umidade, qualidade da nutrição e nível de luminosidade (MARCHESE; FIGUEIRA, 2005).

Por fim, Peixoto; Caetano (2005) afirma que "o ser humano tem empregado plantas como fonte de medicamentos para os males que o assolam, sendo bastante difícil ser encontrada uma civilização da antiguidade que não tenha se utilizado do

grande poder de cura de diversas plantas". De acordo com os registros históricos da antiguidade, o homem conhece as propriedades das plantas há vários milênios, pois sempre as utilizou de diversas maneiras: para a alimentação, aquecimento, construções e abrigo, vestuário e, em especial, com fins medicinais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a realização desta pesquisa, pode-se constatar que a prática do uso de plantas condimentares tem levado aos moradores da Comunidade de Cristolândia um contato maior com a natureza, visto que todos os entrevistados possuem plantas no próprio quintal. Mas de uma forma geral, vimos que existe uma grande variedade de plantas cultivadas pelos moradores da comunidade de Cristolândia, sendo que as diversidades de plantas valorizam as propriedades rurais. Fora basicamente 23 espécies de plantas condimentares encontradas nos quintais dos moradores desta região, desta forma cria-se uma expectativa de se realizar ações juntamente com as famílias presentes, abordando temas como, agricultura familiar, cuidado do solo, manejo e uso correto de plantas, proteção das espécies nativas da região, enfim trabalhar também com a educação priorizando as séries iniciais, articulando trabalhos como a produção de horta nos espaços escolares com o objetivo de despertar o interesse pelas plantas, valorizando os valores tradicionais e atuando no desenvolvimento do saber científico.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P.; OLIVEIRA, F.C.; FONSECA-KRUEL, V.S.E.; HANAZAKI, N. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v.23, n.2, p.590-605, 2009.

ALBUQUERQUE, U.P. **Introdução à Etnobotânica**. 2.ed. Rio de Janeiro, Interciência, 2005.

- AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de Plantas Medicinais. In: DI STATSI, L.C. (Org.). **Plantas medicinais: Arte e Ciência, um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: EDUSP. p. 47-68. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília, 2006.
- BRITO, M.F.M.; LUCENA, R.F.P.; CRUZ, D.D. Conhecimento Etnobotânico Local sobre Plantas Medicinais: Uma avaliação de índices quantitativos. **Revista Interciência**, v.40, n.3, p.378-468, 2015.
- CHAGAS, J.C.N. **Caracterização do cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares em duas comunidades Amazônicas**. 2012. 96 f. Tese (Doutorado em Agronomia Tropical) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.
- CORREA-JUNIOR, C.; MING, L. C.; SCHEFFER, M. C. **Cultivo de plantas medicinais: condimentares e aromáticas**. Curitiba. Emater, 1994.
- FLOR, A.S.S.O.; BARBOSA, W.L.R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá – PA. **Revista Brasileira Plantas Medicinais**, v.17, n.4, p.757-768, 2014.
- MARTINS, A.G.; ROSÁRIO D.L.; BARROS, M.N.; JARDIM, M.A.G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.86, p.30-31, 2005.
- MARCHESE, J.A; FIGUEIRA, G.M. O uso de tecnologias pré e pós-colheita e boas práticas agrícolas na produção de plantas medicinais e aromáticas. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.7, n.3, p.86-96, 2005.
- MIURA, A.K.; LÖWE, T.R.; SCHINESTOCK, C.F. Comércio de plantas medicinais, condimentares e aromáticas por ervateiros da área central de Pelotas-RS: estudo etnobotânico preliminar. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2, n.1, p.1025-1028, 2007.
- PEIXOTO, P.A.S.N.; CAETANO, L.C. **Plantas medicinais: do popular ao científico**. Maceió: Edufal, 2005.
- ROSA, M.A. Desafios da educação ambiental nas escolas do campo. **Cadernos de Pesquisa: pensamento educacional**, v.10, n.26, p.258-276, 2015.

SANTOS, A.J.S.; RAMOS, A.B.B. **Etnobotânica em Comunidade Reassentada do Projeto de Integração do Rio São Francisco**. II Congresso Internacional das Ciências Agrárias, COINTER-PDVAgro 2017.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado no APG II. São Paulo: Instituto Plantarum. 703p. 2008.

TESKE, M.; TRENTINI, A.M.M. **Herbarium**: compêndio de fitoterapia. 4. ed. Curitiba, Herbarium, Laboratório Botânico, 2001.

Recebido: 30/10/2021.

Aceito: 20/12/2021.

Autores:

Elizabeth da Silva Lima

Discente do Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Universidade Federal do Amazonas (IEAA/UFAM), Humaitá – AM, Brasil.

E-mail: eliz_abethlima@gmail.com

Renato Abreu Lima

Docente do Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química do IEAA/UFAM.

E-mail: renatoal@ufam.edu.br